

### 3 EOSINOFILIA ESOFÁGICA EM DOENTES COM DISFAGIA OU IMPACTO ALIMENTAR: ESTUDO RETROSPECTIVO MULTICÊNTRICO DOS DADOS CLÍNICOS, ENDOSCÓPICOS E HISTOLÓGICOS DE 31 DOENTES

Carmo J., Marques S., Carvalho L., Rodrigues J., Bispo M., Oliveira P., Catarino A., Monteiro L., Serra D., Chagas C.

A esofagite eosinofílica tem sido diagnosticada com uma frequência crescente. No diagnóstico diferencial da eosinofilia esofágica destaca-se a recentemente descrita “eosinofilia esofágica com resposta aos IBPs” (PPI-REE). O objectivo deste estudo foi caracterizar a população de doentes submetida a EDA por disfagia ou impacto alimentar, com evidência de eosinofilia nas biópsias esofágicas. Estudo retrospectivo (Jan.2010-Dez.2013), multicêntrico (4 hospitais), em que foram analisados os dados clínicos, endoscópicos e histológicos, de doentes com disfagia ou impacto alimentar, com documentação histológica de eosinofília esofágica (**>15 eosinófilos/HPF**). Subanálise por faixa etária. Incluídos no estudo 31 doentes (idade média, 34anos; limites, 17-55anos; 77% homens), 21 submetidos a EDA electiva por disfagia e 10 a EDA urgente por impacto alimentar. Tempo médio de evolução dos sintomas até ao diagnóstico: 48 meses. Em 45% havia história de atopia, com uma proporção superior nos jovens  $\leq 25$ anos (78% versus 32%,  $p=0,019$ ). Endoscopicamente, o achado mais frequente foi o esófago felino (55%) e a esofagoscopia foi normal em 13%, sem diferenças significativas entre diferentes faixas etárias. Outros achados endoscópicos: estrias longitudinais (23%); ponteados esbranquiçados (19%); friabilidade da mucosa (13%); estenoses (10%). Além de **>15 eosinófilos/HPF**, outros achados histológicos relevantes: congestão papilar (29%); microabcessos eosinofílicos (26%); fibrose subepitelial (13%). A taxa de doentes que não mantiveram seguimento (dropouts) foi elevada (42%). Duração média de seguimento dos restantes 18 doentes: 16 meses. Cinco doentes melhoraram clinicamente durante trial com IBP (apenas um com resolução histológica). Oito doentes realizaram corticoterapia deglutida, 4 com melhoria clínica e 4 dropouts. Este estudo documentou uma maior prevalência de atopia nos doentes jovens ( $\leq 25$  anos) com eosinofilia esofágica, sem diferenças significativas nos achados endoscópicos ou histológicos entre diferentes faixas etárias. É fundamental criar protocolos de abordagem da eosinofília esofágica em cada instituição e implementar estratégias que promovam a adesão destes doentes.

Hospital Egas Moniz - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, Hospital da Luz